



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

## **A CONCEPÇÃO DE FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: O QUE DIZ O PROJETO PEDAGÓGICO DA LICENCIATURA EM ESPANHOL DO IFRN - CAMPUS NATAL CENTRAL?**

Marcela Rafaela Gomes de Souza<sup>1</sup>; Ilane Ferreira Cavalcante<sup>2</sup>

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – marcela20souza@hotmail.com<sup>1</sup>  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – ilane.cavalcanti@ifrn.edu.br<sup>2</sup>*

**Resumo:** O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) tem sido uma instituição que também tem se preocupado e promovido a formação docente, seja por meio de licenciaturas, seja por meio de cursos de formação continuada. Este artigo tem como cerne analisar a concepção de formação docente para a educação profissional que fundamenta o projeto político-pedagógico do curso de Licenciatura em Espanhol ofertado pelo IFRN – Campus Natal Central<sup>3</sup>. Deseja, portanto, refletir sobre a formação dos futuros professores dessa disciplina no que tange a uma formação que promova também a reflexão para a formação humana integral dos estudantes do Ensino Médio. O aporte teórico-metodológico constitui-se por pesquisa bibliográfica e pesquisa documental, com a análise da concepção de formação docente presente no Projeto Pedagógico (PPC) da licenciatura em foco, fazendo uma relação com a Educação Profissional. Observou-se que o PPC da licenciatura em Espanhol demonstra uma concepção teórica de prática educativa progressista e transformadora na perspectiva histórico-crítica freireana. Considera, assim, a formação inteira dos sujeitos do ensino médio, premissa que também faz parte da proposta de Educação Profissional. Explicita que o ato de ensinar é concebido como uma atividade humana, política e ética e é voltado para a formação da cidadania e para o mundo do trabalho.

**Palavras-chave:** Educação Profissional, Formação docente, Projeto político-pedagógico.

### **INTRODUÇÃO**

A formação docente, por meio de licenciaturas, tem na atualidade um papel importante para a atuação de professores nos diversos níveis e modalidades de ensino, os quais, no momento em que entram na academia, passam a ser “ensinados a ensinar”. Essa formação deve compreender, no que tange ao currículo e projeto pedagógico, concepções e ações didático-pedagógicas que direcionem um fazer docente sistemático e articulado com aspectos fundamentais para esse fazer: o epistemológico, o filosófico, o político, o cultural, o humano, o social e o técnico-tecnológico.

Nessa perspectiva, é necessário compreender, dentro dos documentos (didáticos, institucionais e legais) que fundamentam a formação do futuro professor, que tipo de formação eles abordam e quais as implicações dessa formação para o seu fazer.

<sup>1</sup> Graduada em Licenciatura em Espanhol (IFRN). Professora da Educação Básica. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional – PPGEP/IFRN.

<sup>2</sup> Doutora em Educação (UFRN). Professora do PPGEP/IFRN.

<sup>3</sup> Este trabalho configura-se na apresentação de um dos resultados de uma pesquisa que está sendo realizada pelo Núcleo de Pesquisa em Educação (NUPED/IFRN) e o PPGEP/IFRN, com o apoio financeiro do CNPq e da CAPES.



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Os cursos de licenciaturas e os projetos político-pedagógicos que os regem precisam sempre observar que a formação do professor não está pronta ou acabada ao terminar o curso. Por isso, é necessário que esta formação seja voltada também para o contexto de sua prática em sala de aula e para a continuidade de sua formação. O futuro professor precisa entender, ainda em seu processo formativo, que seu fazer docente estará em construção e em constante mudança. Conforme o que preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB – (1996):

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos 5 (cinco) primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade normal. (BRASIL, 1996).

A LDB (1996) aponta para que a formação docente aconteça por meio de licenciaturas, mas também se realize por meio de cursos de formação continuada e capacitações para aqueles que já estão no exercício do magistério. Assim, a formação para atuar na docência é fundamental no contexto e sistema educativo, inclusive proposto em lei.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), ao longo de sua história, tem assumido um papel importante na formação de cidadãos, de profissionais, bem como na formação de professores. Em 29 de dezembro de 2008, por força da Lei nº 11.892, o Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte foi elevado a Instituto Federal do RN. Esse novo status promoveu mudanças significativas no interior dessa instituição, como, por exemplo, a oferta de educação profissional e tecnológica em todos os seus níveis e modalidades, cursos de pós-graduação *latu sensu* e *stricto sensu* e a obrigatoriedade de oferta de cursos de licenciatura, assim como passaram a ser equiparados às Universidades Federais. (BRASIL, 2008). Assim, os cursos superiores de licenciaturas, que já estavam presentes na instituição desde 2002, passaram a ter uma notoriedade ainda maior.

Uma das exigências para a expansão da rede federal de ensino técnico e tecnológico é que ela promova a formação docente. Desse modo, os institutos federais são (além das universidades) os estabelecimentos de ensino técnico, tecnológico e superior responsáveis pela implementação de cursos de licenciatura. O IFRN oferta as licenciaturas em Espanhol, Geografia, Física e Matemática (PPP/IFRN, 2012). Além disso, também tem desenvolvido pesquisas no âmbito da formação de professores. Este artigo, inclusive, é fruto da pesquisa “Licenciaturas Oferecidas pelos Institutos Federais na Região Nordeste e o Ensino Médio





**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Integrado a educação profissional: buscando nexos”, que está sendo desenvolvida no NUPED-IFRN e tem o apoio financeiro do CNPq<sup>4</sup>.

Neste artigo, procura-se analisar a concepção de formação docente para a educação profissional que fundamenta o projeto político-pedagógico do curso de Licenciatura em Espanhol ofertado pelo IFRN – Campus Natal Central. Nesse processo, traça-se uma reflexão sobre a formação dos futuros professores dessa disciplina no que tange a uma formação que promova também a reflexão para a formação humana integral dos estudantes do Ensino Médio.

Para tanto, este artigo tem como aporte teórico-metodológico a pesquisa bibliográfica e documental embasado em autores como Freire (1996), Veiga (2002) e Farias (2009), por trazerem reflexões importantes acerca da formação docente. Ao longo dos próximos tópicos, o texto se debruça também sobre a formação de professores de espanhol no Brasil e traça uma análise da concepção de formação docente presente no Projeto Pedagógico (PPC) da licenciatura em foco<sup>5</sup>.

## **A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

A formação docente no Brasil, bem como o processo de sua constituição, especialmente depois da LDB (1996), tem sido objeto de discussão em eventos acadêmicos e na composição dos dispositivos legais da educação como os documentos oficiais e projetos de curso das instituições que se propõem a formar professores.

Como já foi dito anteriormente, a partir da LDB (1996), a formação docente deve acontecer especialmente por meio de licenciaturas e é necessário dar continuidade a essa formação por meio das políticas institucionais de formação continuada.

A atual conjuntura mostra o quanto é desafiador ser professor e como tais desafios tem uma relação intrínseca também com a formação docente. Scheibe (2002) aponta alguns problemas que o professor tem enfrentado em sua jornada histórica de desvalorização social:

[...] precariedade das condições de trabalho, salários aviltantes, ausência de infraestrutura para exercício profissional, isso tudo ao lado de uma concepção idealista em relação à carreira de magistério, à qual sempre foi impingido um tom heroico, mistificador e desprofissionalizante. Estratégias de redução do conhecimento na formação e da própria ação pedagógica do professor, e a criação de escolas de diferentes qualidades para a formação do mesmo profissional, entre outras questões, têm contribuído também para a desprofissionalização dos docentes no Brasil. (SCHEIBE, 2002, p. 47).

<sup>4</sup> O projeto foi submetido ao Edital MCT/CNPQ N° 014/2013 – Universal.

<sup>5</sup> Para efeito de compreensão, utilizamos para referenciar o projeto político-pedagógico do curso ora analisado a sigla PPC-ESP (2012), que se refere ao projeto do curso de Espanhol.  
(83) 3322.3222



Diante desses grandes desafios, que também podem ser definidos como “empecilhos” à escolha pela docência, compreende-se que a profissão de ser professor não tem uma perspectiva excitante. No entanto, tais desafios também precisam ser considerados na formação do educador, uma vez que é necessário (re)conhecer os problemas estruturais e pedagógicos existentes no âmbito da educação formal, a fim de poder buscar soluções para tais problemáticas que porventura surgem e surgirão fora e dentro de sala de aula.

A questão da “desprofissionalização docente” e a “concepção divina” que a sociedade tem dado ao professor merecem destaque. A docência não é redentora. O professor não tem como trazer salvação a um país, inclusive se este tem vivido, ao longo de sua história, sob sistemas econômicos que priorizam o acúmulo de poder e riquezas nas mãos de poucos em detrimento da grande massa da população, a classe trabalhadora. Os cursos de licenciatura são, inclusive, compostos pelos filhos dessa massa, cuja formação básica tem sofrido a fragmentação dos saberes e a dualidade da educação.

Sheibe (2002) comenta que as reformas da educação que ocorreram ao longo da história desse país têm sido associadas ou depreendidas das reformas sociais, sob a perspectiva de que a reforma social depende da reforma na educação. Ou seja, as mudanças “para melhor” de que a sociedade necessita dependem da educação e dos seus heróis e heroínas – os professores.

Uma concepção salvacionista como essa tem permeado o pensamento da sociedade brasileira ao longo das últimas décadas. Assim, é preciso refletir o que implica, na atual conjuntura, ser um professor e essa reflexão deve ser realizada a partir da formação desse profissional e precisa ser transmitida à sociedade, no sentido de ser uma reflexão que não fique apenas no interior das academias.

Os professores em formação têm se preparado por meio de questões teóricas e práticas dentro de pressupostos didático-pedagógicos para o exercício de sua profissão, sendo necessário, ainda, uma formação que possa ir além de discutir teorias e práticas disciplinares. Disso não se pode discordar, desde que de fato a formação contribua e promova um profissional que possa atender as demandas que a cada dia vem surgindo nos diversos contextos educativos.

A profissão do professor também não pode ser compreendida a partir de uma ideologia que projete no professor um “super profissional”. O currículo e projeto dos cursos de licenciaturas devem tratar de uma formação que reflita o indivíduo plenamente, que compreenda seu contexto social, político, cultural, porém que o





**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

trate como um ser humano que tem limitações e, muitas vezes, depende de questões externas para ser um profissional de qualidade.

Discutindo os cenários das reformas educativas, Scheibe (2002, p. 52), fundamentada em um parecer do Conselho Nacional da Educação, pondera:

Neste cenário, o ideário da reforma educacional em curso, como já ocorreu em outros momentos, atribui ao professor papel fundamental, identificando-se nele a responsabilidade pelas mazelas do sistema público de ensino e, paradoxalmente, ao mesmo tempo, o mágico poder de extirpá-las. [...] Os conhecimentos indicados para garantir a formação dos professores, na reforma proposta, abrangem toda uma garantia de saberes tradicionalmente apontados para o trabalho docente, tais como o conhecimento sobre crianças, adolescentes, jovens e adultos; o conhecimento sobre as dimensões culturais, sociais e políticas da educação; a cultura geral profissional; o conhecimento para a atuação pedagógica e o conhecimento experimental contextualizado na ação pedagógica.

Esse pensamento que, pela fala da autora, se propaga nas academias, é o que propõe um tipo de profissional que vá além de ser capaz de ensinar um conteúdo ou teoria e aplicar o conhecimento teórico à prática. E se professor da pós-modernidade parece ter que ser também um psicólogo, um pedagogo, um pai, uma mãe, um amigo fiel, entender a todos e, muitas vezes, de todos não ser entendido, esse é um pensamento que precisa, de certa forma, mudar. Diante do exposto, seria possível os currículos serem constituídos e elaborados a fim de formar esse “super profissional”?

Não se pretende aqui responder a essa questão, mas mudá-la, no sentido de entender que o profissional professor, dentro de sua formação, precisa, na verdade, além dos conhecimentos técnicos, teóricos, práticos de seu campo de saber, ser um profissional que compreenda o contexto dos alunos, as práticas didático-pedagógicas, entre outras questões, mas, isso não deve ser visto como uma “pseudo preparação” (no sentido de muito ser prometido e apenas pouco ser de fato concluído) para que o docente seja capaz de enfrentar os desafios que, muitas vezes, estão muito além de sua formação para a docência.

Professor não salva ninguém, mas pode ser um agente social, como denomina Veiga (2002)<sup>6</sup>, para transformar o pensamento e, por conseguinte, a postura e as atitudes dos cidadãos e de sua comunidade, sempre que for necessário. Esses cidadãos, sendo transformados também pela formação escolar/acadêmica, e até mesmo profissional, poderão

---

<sup>6</sup> Ao discutir a formação de professores desde uma perspectiva crítica de “professor como agente social”, Veiga (2002) pondera que a educação é concebida como prática social, além de um processo lógico para a emancipação dos cidadãos. Implica uma formação de qualidade, reformulação curricular e busca a compreensão da totalidade do processo de trabalho docente.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

ser agentes de transformação de sua realidade. De fato, como disse Freire (1996, p. 112) “Se a educação não pode tudo, alguma coisa fundamental a educação pode.”.

Nesse sentido, para perceber como esse “poder” existe nos documentos que amparam a formação do professor nos cursos de licenciatura, é relevante analisar os projetos de curso, no caso deste artigo, o Projeto Pedagógico de dois cursos de licenciatura ofertados pelo IFRN.

## **A CONCEPÇÃO DE FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: O QUE DIZ O PPC DA LICENCIATURA EM ESPANHOL DO IFRN/CNAT?**

No Brasil, durante muito tempo, a língua inglesa predominou nos currículos do ensino médio como a principal língua estrangeira. A partir da década de 1990, o estudo da língua espanhola começou a se desenvolver de modo progressivo em nosso país. Isso está relacionado à localização geográfica do Brasil, onde praticamente todos os países vizinhos tem como língua oficial o Espanhol, mas está fortemente permeado, também, por questões políticas. Diz respeito à globalização e aos acordos político-econômicos como o do Mercado Comum dos Países do Cone Sul (MERCOSUL) entre Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai, a entrada de capital espanhol no país e a expansão da cultura hispânica no âmbito internacional (PPC-ESP, 2012).

O ensino de Espanhol como língua estrangeira (E/LE) no Brasil tornou-se possível com a promulgação da Lei nº 11.161 de 05 de agosto de 2005 – mais conhecida como “A Lei do Espanhol”. Essa lei obriga que o ensino de espanhol seja ofertado em escolas públicas e privadas, as quais abranjam o ensino médio, sendo a oferta desse idioma facultativo nas escolas de ensino fundamental, e dando ao aluno a liberdade de escolher se matricular ou não na disciplina (isto é, dando ao espanhol um caráter optativo).

Desde então, aprender a língua espanhola passou a ser uma necessidade para os brasileiros e um objetivo da educação básica. A Lei do Espanhol apresenta, por consequência, duas exigências para a realização do ensino de espanhol e o cumprimento da lei: a implantação do ensino do idioma nas escolas e a formação inicial de professores para o ensino do Espanhol como Língua Estrangeira (E/LE).

Diante disso, houve uma crescente demanda de professores para o ensino de E/LE. Tal demanda precisou ser acompanhada de uma formação adequada, a fim de que pudesse atender satisfatoriamente as necessidades da profissão. Considerando tal necessidade, o IFRN passou a implantar o curso de Licenciatura em Espanhol, e outras licenciaturas.





**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Segundo o PPC-ESP (2012), a Licenciatura em Espanhol nasceu em um contexto sócio educacional da cidade do Natal-RN como um curso que se propõe a formar profissionais capazes de desenvolver sua habilidade intelectual e criativa por meio da língua espanhola, considerando tanto os conteúdos funcionais e gramaticais, quanto a produção literária e os aspectos culturais da língua-alvo. Esses profissionais devem apresentar uma atitude investigativa frente ao estudo da língua, e também serem sujeitos ativos, aptos a transformar sua realidade, reconhecer e valorizar a diversidade da língua, oportunizando um estudo da língua sob uma perspectiva intercultural.

De acordo com Vasconcellos (2011), a formação de educadores é uma demanda constante, pois se torna específica uma vez que é uma atividade complexa, quando realizada em seu sentido autêntico, sendo que, na contemporaneidade, esse sentido tem se perdido, tendo em vista a queda do mito da ascensão social por meio dos estudos (muitos alunos tendem a questionar o porquê de estudar). Outra razão diz respeito ao que a sociedade espera da escola, dando-lhe atribuições de uma responsabilidade maior do que a de ensinar, mas a de educar, em todos os sentidos.

Um dos desafios que tem se apresentado é a formação do professor também para a formação profissional. Nos Institutos Federais, por exemplo, é promovida uma integração entre educação geral e educação profissional, a partir de uma educação voltada também para uma profissão técnica. Assim, é importante saber se as licenciaturas também ofertadas no IFRN se propõem a formar o professor também para essa realidade de educação profissional de nível técnico.

A proposta de Educação Profissional (EP) tem a premissa de “formar para a vida” e não apenas para uma disciplina ou para fazer um exame de seleção de uma universidade. Tal formação é compreendida também dentro da perspectiva de educação omnilateral – que se preocupa com a formação inteira do homem, em todas as suas dimensões (social, política, cultural, etc).

É preciso considerar que as mudanças que vem ocorrendo desde a década de 1950 no mundo do trabalho tem refletido na educação profissional, bem como em algumas mudanças na formação docente e nas práticas pedagógicas. Frigotto (2005) explica que os educadores precisam construir a concepção e a prática educativa e de visão política das relações sociais que a sociedade tem vivenciado, se assim não for, qualquer proposta perde sua viabilidade.

Segundo Imbernón (2011) é importante apontar que a formação docente contribui para a criticidade e promove:



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

[...] a ruptura de tradições, inércias e ideologias impostas, formar o professor na mudança e para a mudança por meio do desenvolvimento de capacidades reflexivas em grupo, e abrir caminho para uma verdadeira autonomia profissional compartilhada, já que a profissão docente deve compartilhar o conhecimento com o contexto. (IMBERMENÓN, 2011, p.15)

Nessa perspectiva, podemos afirmar que há complexidade no trabalho dos docentes e em sua formação na contemporaneidade. Assim, como a formação do professor se apresenta no PPC-ESP do IFRN/Campus Natal Central?

O PPC-ESP (2012) demonstra uma preocupação com uma formação que atenda todos esses aspectos e demandas da profissão-professor. Se respalda nos referenciais teórico-metodológicos contemporâneos concernentes à formação docente, além de definir as diretrizes didático-pedagógicas para a organização e o funcionamento do referido curso, que se propõe a formar professores aptos a atuar na educação básica com uma formação de nível superior – graduação.

A proposta curricular indicada no PPC da Licenciatura em Espanhol (2012) baseia-se nos fundamentos filosóficos da prática educativa progressista e transformadora, de perspectiva histórico-crítica à luz de Freire (1996), bem como nos princípios que norteiam a formação de professores para a educação básica, mencionados na LDB (1996), no Projeto Político-Pedagógico institucional, no Plano de Desenvolvimento Institucional e nos pareceres, resoluções e decretos que normatizam os cursos de licenciatura no sistema educativo brasileiro.

É importante que os currículos e propostas pedagógicas de um curso de licenciatura tenham um projeto que integre os conhecimentos específicos, mas, também, os conhecimentos didático-pedagógicos. Além disso, é necessário que os projetos dos cursos de licenciatura se fundamentem nos projetos político-pedagógicos da instituição. Essa é uma preocupação presente no projeto do curso da Licenciatura em Espanhol, que se propõe:

Em consonância com a função social do IFRN, este curso **busca promover uma formação docente comprometida com os valores fundantes da sociedade democrática, com os conhecimentos referentes à compreensão da educação como uma prática social, com o domínio dos conhecimentos específicos**, os significados desses em diferentes contextos e a necessária articulação interdisciplinar. (PPC-ESP, 2012, p. 6. Grifo nosso).

Corroborando com essa compreensão, Vasconcellos (2011, p. 33) pondera que:

[...] dominar bem uma área de conhecimento não nos faz professores, mas especialistas naquela área; se adicionarmos saberes éticos e de cultura geral, passamos a ser pessoas interessantes especialistas em determinada área de conhecimento. Mas para que nos tornemos professores, educadores de profissão, devemos dominar ainda os saberes pedagógicos, que têm na





# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Didática seu eixo articulador. Os antigos intuíaam isto ao dizer que “Para ensinar o latim a João, é preciso conhecer o latim e o João”.

Fundamentado em Tardif (2002), o PPC-ESP (2012) aponta, ainda, para uma articulação entre os conhecimentos específicos, os conhecimentos pedagógicos e os saberes da experiência, que se configuram em um saber plural – além do conhecimento que é trabalhado em uma determinada área do saber. E baseando-se no que pondera Gauthier (1998), esse projeto explica que a formação de professores precisa definir os saberes, as habilidades e as atitudes envolvidas no ato de ensinar.

O PPC-ESP (2012) especifica que o ato de ensinar é concebido como uma atividade humana, técnica, política e ética voltada para a formação da cidadania e para o mundo do trabalho, por meio de um currículo que ressalta – no que concerne à formação de professores – as exigências filosóficas, epistemológicas e as necessidades do contexto social.

O Curso Superior de Licenciatura em Espanhol na modalidade presencial tem como objetivo geral: formar professores licenciados em Língua Espanhola para a Educação Básica com visão ampla do papel do educador, **capazes de trabalhar em equipes multidisciplinares e interdisciplinares e utilizar os conhecimentos linguísticos para a compreensão do mundo que o cerca e para a resolução de problemas do seu cotidiano de vida e do mundo do trabalho.** (PPC-ESP, 2012, p. 10. Grifo nosso).

O projeto pedagógico de Espanhol busca desenvolver ao longo do curso valores estéticos, políticos e éticos no futuro docente capazes de orientar pedagogicamente sua prática educativa e futura prática docente, a fim de contribuir para a consolidação de uma educação emancipatória, que vai além de saberes pragmáticos e de uma visão conteudista no ensino de uma língua estrangeira.

O PPC-ESP (2012) traz diretrizes da formação docente que orientam o currículo do projeto do curso, assumidas no projeto pedagógico da instituição. Tais diretrizes ponderam a respeito de uma formação que esteja articulada com um fazer didático-pedagógico que compreenda o homem como um ser histórico social capaz de transformar a sua realidade, a partir, especialmente, de sua formação escolar/acadêmica e profissional. Tem como núcleo básico a ciência, a tecnologia e a cultura na integração de sua formação básica e profissional. A organização curricular se fundamenta no trabalho e na pesquisa como princípio educativo. Fortalece o respeito aos valores e ao universo cultural das culturas em estudo. Compreende a aprendizagem humana como um processo de interação social. Sua prática pedagógica se pauta na interdisciplinaridade, na contextualização e na flexibilidade. Deve também promover o desenvolvimento de competências básicas e profissionais a partir de conhecimentos



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

científicos e tecnológicos, da formação cidadã e da sustentabilidade ambiental, entre outras diretrizes.

Essas diretrizes se configuram como princípios de base filosófica e epistemológica fundamentais na constituição de um profissional crítico, que considera o humano em seus aspectos sociais, culturais e políticos, bem como educativos. Traz para o universo da educação dos sujeitos uma ampla formação para emancipação social, dando-lhes a consciência de seu direito de intervir em sua realidade.

Sobre a formação prática, devemos considerar o estágio como uma atividade necessária para a formação do futuro professor. Em relação a essa prática o PPC-ESP (2012) pondera que:

O estágio docente é considerado uma etapa educativa necessária para consolidar os conhecimentos da prática docente; sobretudo, para proporcionar aos alunos da licenciatura em Espanhol uma oportunidade de reflexão sobre o processo de ensino/aprendizagem, o ambiente escolar e suas relações e implicações pedagógico/administrativas, podendo investigar os aspectos subjacentes que compõem esse panorama e interferem em sua evolução. (PPC-ESP, 2012, p. 26).

É necessário que a formação de professores de E/LE, colabore para o desenvolvimento de um profissional crítico/reflexivo que estabeleça relações entre teoria e prática. Ao refletir sobre isso, podemos afirmar que “(...) o estágio se constitui em espaço de aprendizagens e de saberes”. (BARREIRO; GEBRAN, 2006, p. 87). É na prática de estágio que o futuro professor está sendo moldado por essa prática e aprendendo a cada etapa novos conhecimentos através da prática de sala de aula.

A proposta de estrutura curricular do curso de Espanhol, portanto, demonstra uma preocupação com a formação plena do futuro professor de E/LE. Tal proposta aponta para uma integração de áreas e conteúdos pedagógicos, específicos, estágio supervisionado e atividades complementares. Essa formação contribuirá para a constituição de um professor de língua espanhola que não trabalha apenas a linguagem, mas outras questões que integradas a ela certamente contribuirão para a formação humana integral de seus alunos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O projeto pedagógico do curso de Espanhol do IFRN/Campus Natal Central se fundamenta no Projeto político-pedagógico institucional, que aponta para uma formação docente de cunho emancipador e coaduna com a função social dessa instituição, assim como com a compreensão da educação como uma prática social. Assim, assegura uma formação integral dos licenciandos e futuros professores de E/LE.





**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

A prática docente constituída pelo PPC da Licenciatura em Espanhol (2012) engloba os saberes filosóficos, epistemológicos e didático-pedagógicos. Essa constituição é contrária às propostas que tem dividido as disciplinas e a fragmentação dos conteúdos, uma vez que prima por uma base consistente de conhecimentos que são necessários à formação da identidade docente e da formação de professores-cidadãos.

Ao tratar da formação de professores, aponta a educação como processo formativo do ser humano, indissociável de um objetivo fundamental: priorizar a capacidade de religar e integrar os saberes para a construção de uma educação cidadã, com um compromisso social. Essa compreensão tem uma profunda relação com a proposta de Educação Profissional defendida pelos teóricos citados ao longo do trabalho, os quais propõem uma formação inteira dos alunos.

A estruturação do projeto contém propostas que fortalecem o reconhecimento da necessidade de uma formação de professores integradora de conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo, o que certamente fortalecerá e embasará o trabalho do professor que por ventura irá trabalhar nos mais diversos níveis e modalidades de ensino, entre elas a modalidade de Educação Profissional.

Como compreensão global, percebe-se que o PPC do curso de Licenciatura em Espanhol defende a formação docente desde uma perspectiva de formação integral, explicita que o ato de ensinar é concebido como uma atividade humana, política, ética e é voltado para a formação do profissional e de sua cidadania, assim como para o mundo do trabalho, por meio de um currículo que ressalta – concernente à formação de professores – as exigências filosóficas, epistemológicas e as necessidades do contexto social em que está inserida a escola, os professores e demais profissionais da educação, bem como os estudantes da última etapa da educação básica. Resta saber se, na prática, essa formação acontece em sala de aula da licenciatura e perpassa a prática dos professores ao saírem da licenciatura, e isso também se configura em uma questão relevante para nova pesquisa.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:** lei nº 9.394, de 20 de novembro de 1996.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

\_\_\_\_\_. **Lei Nº 11.892.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: 29 de dezembro de 2008.

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abas. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores.** São Paulo: Avercampo, 2006.

FARIAS, Isabel Maria Sabino; ET. AL. **Didática e docência: aprendendo a profissão.** Brasília: Liber Livros, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 39.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, Gaudêncio. (Org.) Concepções e mudanças do trabalho e o ensino médio. In **Ensino médio integrado: concepções e contradições.** Gaudêncio Frigotto, Maria Ciavatta, Marise Ramos (orgs.) - São Paulo: Cortez, 2005.

IMBERNÓN, Francisco. A necessária redefinição da docência como profissão. \_\_\_\_\_. In **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza.** 9 ed. São Paulo: Cortez, 2011, p. 11-19.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE. **Projeto Político-Pedagógico do IFRN:** uma construção coletiva. Disponível em:<<http://www2.ifrn.edu.br/ppi/doku.php>>. Acesso em: 24 de fev. de 2016.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE. **Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Espanhol.** Disponível em:<<http://portal.ifrn.edu.br/campus/natalcentral/cursos/cursos-de-graduacao/espanhol.html>>. Acesso em: 24 de jun. de 2016.

SCHEIBE, Leda. Formação dos profissionais da educação pós-LDB: Vicissitudes e perspectivas. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro et al. (Org.). **Formações de Professores: Políticas e debates.** Campinas, SP: Papirus, 2002.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Professor: tecnólogo do ensino ou agente social? In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro et al. (Org.). **Formações de Professores: Políticas e debates.** Campinas, SP: Papirus, 2002.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Formação Didática do Educador Contemporâneo: Desafios e Perspectivas. In: **Caderno de formação: formação de professores – Bloco 2 Didática dos conteúdos.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. v. 1, 186 p.